



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

REUNIÃO COM O GRUPO UNIDADE *

Granja das Águas Claras
Brasília, DF
28 de junho

O Presidente da República manifesta a sua inclinação para transformar os seus correligionários em amigos. Exalta a amizade e salienta o que ela tem de individual: não a transferimos a ninguém.

26 de junho — O Presidente Sarney manda o Ministério da Fazenda criar uma comissão para investigar o «Caso Nahas», de manipulações das Bolsas de Valores.

28 de junho — O Congresso Nacional rejeita os dois vetos presidenciais às leis de salário mínimo e de política salarial. O Ministro Maílson da Nóbrega anuncia que, devido as decisões do Congresso Nacional na área salarial, o governo terá de fazer gastos adicionais de NCz\$ 6 bilhões.

Meus agradecimentos ao Governador Roriz que tem sido, à frente do Governo de Brasília, um homem que tem mostrado uma posição não somente de administrador como de competência em saber lidar com a política e, sobretudo, com a comunidade.

As palavras do Senador João Calmon têm uma carga que não pode ser dispensada e levantam uma lembrança de

que elas são suspeitas. Porque, primeiro, ele é meu patrão. A minha carteira de jornalista, de repórter dos Diários Associados do Maranhão, é justamente assinada por João Calmon, meu amigo da vida inteira, o João Sem Medo, o João fantástico, fabuloso, que, no momento difícil da História do Brasil, teve uma coragem que foi reconhecida pelo País inteiro; com seu destemor, evitou que coisas graves acontecessem no passado, no Brasil.

João Calmon, essa figura fantástica, um homem bom — eu acho que havendo numa dessas fases um homem bom, os cidadãos ficam livres de tudo.

O homem que foi capaz de dizer essas coisas que ele disse aqui, extravazando a velha amizade que nos une, revela-se totalmente quando se expressa.

Eu tenho, na minha vida inteira como político, tido uma constante. Eu sempre transformei correligionários em amigos. Eu nunca achei que a política tivesse só adeptos, mas sempre amigos. Todos os meus companheiros eu sempre transformei em amigos. E me envolvi, sempre intimamente, com todas as pessoas com quem participei da política. A política, dizia um certo escritor: «É uma arte difícil e terrível, porque ela, por causa das idéias, separa os amigos».

Então isso faz com que às vezes, quando todos nós conhecemos isso, os amigos se afastem, a gente sofre, às vezes sofre como irmão, às vezes sofre como pai, às vezes sofre como filho, mas, evidentemente que é uma arte que tritura a gente — eu sempre me envolvi afetivamente durante toda a minha vida com todas as pessoas que comigo participaram da política, e mantenho essa característica.

Os jornais remóem muito isto, que eu sou um homem muito ligado aos amigos. Mas eu acho que não há nada no mundo melhor do que a amizade.

Deus, quando não fez um homem só, é porque ele queria que tivesse convivência. E nada melhor no mundo do que o gosto da convivência, do que a felicidade, a alegria da amizade.

Eu acho que isso é fundamental, a coisa mais importante que há na vida. É a única coisa que nós levamos com

a morte; as nossas amizades. Quando nós desaparecemos, nós desaparecemos com as nossas amizades. Podem as outras coisas ficar — os bens — mas as amizades morrem com a gente. São coisas tão valiosas que às vezes a gente não transfere. Nós não transferimos aos nossos filhos, nós não transferimos a ninguém, os nossos amigos, nós não conseguimos transferir. É por isso que eu gosto da convivência, da amizade. Por isso que eu sou muito feliz quando estou reunido com amigos e, evidentemente, nesta noite eu vejo aqui tantos companheiros, tantos amigos que sempre têm tido coragem de nos acompanhar nos momentos difíceis que temos atravessado na vida brasileira.

Mas eu tenho a consciência absolutamente tranqüila de que todos vocês que são nossos amigos podem ter a certeza que quando se decantarem as paixões, os senhores terão a certeza de que terão participado de um tempo, de uma solidariedade e de uma amizade com o Presidente que só teve um objetivo, que foi o de carregar os problemas mais pesados, nos momentos mais difíceis da História.

Não devo dizer mais nada.